

## Encontro Sul-americano de Folclore em Bossoroca/RS: a pujança da região missioneira na geografia cultural

*South American Folklore Meeting in Bossoroca/RS: the strength of the missionary region in Cultural Geography*

*Encuentro Folclórico Sudamericano en Bossoroca/RS: la fuerza de la región misionera en la Geografía Cultural*

**Airton Rosa Lucion Guites** 

Doutor em Geografia

Prefeitura Municipal de Bossoroca (PMB), Rio Grande do Sul, Brasil

[airtonlucion@gmail.com](mailto:airtonlucion@gmail.com)

**Luis Fernando Pesce Guarnaschelli** 

Doutor em Ciências Sociais

Universidad de la Republica (UDELAR), Uruguay

[ferpescegeografia@gmail.com](mailto:ferpescegeografia@gmail.com)

### Resumo

O município de Bossoroca localiza-se no noroeste do Rio Grande do Sul, na área conhecida por Região Missioneira devido a colonização espanhola com as missões jesuíticas da Igreja Católica. O objetivo é expor e refletir sobre a importância do Encontro Sul-Americano de Folclore, evento sem frequência definida que atrai turistas de outros estados do Brasil, mas principalmente oriundos do Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile, conferindo a Bossoroca o título de “capital missioneira do folclore”. Sob a luz da Geografia Cultural, acreditamos que o evento possibilita a troca de experiências vividas pela globalização, experiências e expressões culturais que são singulares de cada localidade, significando territorialidades que persistem nos atuais processos de globalização, estimulando o respeito as tradições. Sob a ótica do Ensino de Geografia, pensamos que o evento estimula a democratização do acesso à cultura e a aprendizagem prática.

**Palavras-chave:** Encontro Folclórico; Globalização Cultural; Ensino de Geografia; América do Sul; Região das Missões.

### Abstract

The municipality of Bossoroca is located in the northwest of Rio Grande do Sul, in the area known as the Mission Region due to Spanish colonization with the Jesuit missions



<https://doi.org/10.28998/contegeo.11i.25.20585>.

Artigo publicado sob a Licença Creative Commons 4.0

Submetido em: 05/02/2026

Aceito em: 09/03/2026

Publicado: 29/04/2026

e-Location: 20585

of the Catholic Church. The goal is to expose and reflect about the importance of the South American Folklore Meeting, event without a set frequency that attracts tourists from other states in Brazil, but mainly from Uruguay, Argentina, Paraguay and Chile, giving to Bossoroca the title of “missionary capital of folklore”. Under the light of Cultural Geography, we believe that the event provides the exchange of lived experiences through globalization, experiences and cultural expressions that are individual in each locality, meaning territorialities that persist on the current globalization processes, stimulating respect for traditions. From the perspective of Geography Teaching, we believe that the event encourages the democratization of access to culture and practical learning.

**Keywords:** Folklore Meeting; Cultural Globalization; Geography Teaching; South America; Missions Region.

### **Resumen**

El municipio de Bossoroca se ubica en el noroeste de Rio Grande del Sur, en la Región de las Misiones, denominación referida a la colonización española con misiones jesuitas de la Iglesia Católica. El objetivo es exponer y reflexionar sobre la importancia del Encuentro Folclórico Sudamericano, un evento sin una frecuencia definida que atrae turistas de otros estados de Brasil, pero principalmente de Uruguay, Argentina, Paraguay y Chile, lo que le ha otorgado a Bossoroca el título de “capital misionera del folclore”. Desde la perspectiva de la Geografía Cultural, creemos que el evento facilita el intercambio de experiencias y expresiones culturales que son singulares de cada localidad, significando territorialidades que persisten en los actuales procesos de globalización, estimulando el respeto por las tradiciones. Desde la perspectiva de la Enseñanza de la Geografía, creemos que el evento estimula la democratización del acceso a la cultura y el aprendizaje práctico.

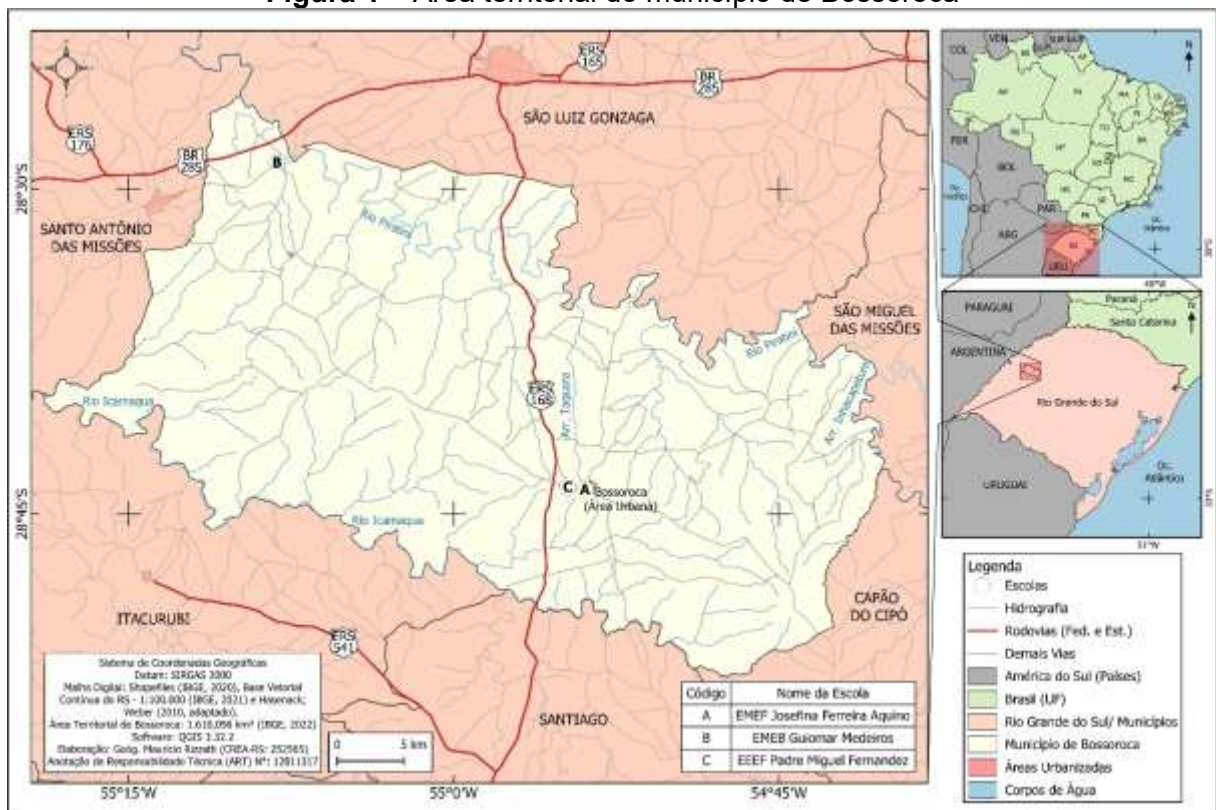
**Palabras clave:** Folclórico; Globalización Cultural; Enseñanza de la Geografía; Sudamérica; Región de las Misiones.

### **INTRODUÇÃO**

O município de Bossoroca está localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Com uma área total de 1.610.056 km<sup>2</sup>, cujos limites são os municípios de São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, Capão do Cipó, Santiago, Itacurubi e Santo Antônio das Missões. Está distante a pouco mais de 500 km da capital estadual, Porto Alegre, mas muito próxima à fronteira com o país vizinho, Argentina, cerca de 160 km. O nome do município faz referência a língua Tupi-Guarani, cuja etnia indígena habitante da região chamava o local de “lby-soroc”, que significa “chão rasgado”, fazendo alusão as voçorocas, fenômeno erosivo provocado pelo efeito das águas em terrenos cujos solos estão desprotegidos da vegetação, muito comum nas paisagens locais.

Apesar de possuir uma grande extensão territorial, a área urbana de Bossoroca é pequena, refletindo também no reduzido número de habitantes. Segundo o último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município de Bossoroca apresenta uma população total de 5.890 habitantes, o que representa uma densidade demográfica de 3,66 hab./km<sup>2</sup>. A taxa de crescimento vegetativo é negativa quando comparamos com o censo anterior, em 2010, havendo uma queda de -1,29%. O mapa abaixo demonstra a localização do espaço geográfico bossoroquense, com destaque para algumas instituições de ensino.

**Figura 1 – Área territorial do município de Bossoroca**



Fonte: Guites (2024)

O destaque de Bossoroca na conjuntura do estado, além da produção agrícola de grãos, é o fato de abrigar um importante evento cultural: o Encontro Sul-Americano de Folclore. Desde 2011, o município atrai delegações de danças e músicas de outros lugares do Brasil e de alguns países da América do Sul, já havendo, inclusive, interesse de países da África em participarem do evento. Organizado pela Associação Cultural de Bossoroca (ACB) – instituição privada sem fins lucrativos – com patrocínios, doações, parcerias e verba pública, ocorrendo sem frequência definida.

O presente artigo tem por objetivo de descrever e refletir sobre a importância do evento na propagação da Geografia Cultural através da popularização e democratização do acesso à cultura na Região das Missões, principalmente as crianças e adolescentes que frequentam as escolas.

## ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DE BOSSOROCA

Enfocando nos aspectos socioculturais, é fundamental e estruturante na população bossoroquense a cultura missioneira, que está associada diretamente com a colonização da Espanha na região, fundadora das reduções ou missões jesuíticas nos séculos XVII e XVIII, a fim de aldear e catequizar os povos indígenas da etnia Guarani, auxiliando na definição das fronteiras dos reinos europeus em solo americano. Atualmente, o modo de vida e das relações sociais ainda cultuam grande parte do passado missioneiro, que para a população ainda é corriqueiro, seja através das músicas, danças, linguagens ou alimentos.

As raízes culturais missioneiras, basilares na identidade do povo bossoroquense, aparecem demarcadas com a Cruz de Caravaca instalada no pórtico da entrada principal da sede municipal, sendo um símbolo da colonização espanhola e da religiosidade cristã com a fundação dos Sete Povos das Missões<sup>1</sup> (1682-1776), onde o atual território de Bossoroca participou e se formou por intermédio da Redução de São Luiz Gonzaga. Recentemente, o município busca catalogar e definir o seu acervo histórico e patrimonial sobre as Missões, tal qual seus limítrofes, havendo diversos locais a serem estudados e incluídos na rota turística regional.

A cultura missioneira e as tradições gaúchas em Bossoroca estão retratadas em obras que mesclam entre a ciência e a ficção, como na discografia de Guarany<sup>2</sup> (1941-1998); nas pajadas<sup>3</sup> de Braun<sup>4</sup> (1924-1999); na literatura de contos de Fabrício (1999)<sup>5</sup>; no resgate histórico-biográfico de Sosa (2003); no material didático de Nascimento (2012a); e no documentário de Ritzel e Fabrício (2024); representando um importante registro geográfico

---

<sup>1</sup> Composto por: São Francisco de Borja (1682), São Nicolau (1687), São Luiz Gonzaga (1687), São Miguel Arcanjo (1687), São Lourenço Mártir (1690), São João Batista (1697) e Santo Ângelo Custódio (1706).

<sup>2</sup> Noel Guarany (nome artístico de Noel Fabrício da Silva) foi um músico de Bossoroca (nascido em São Luiz Gonzaga), precursor do estilo missioneiro, trazendo da Argentina e do Uruguai uma arte diferenciada, mesclando sons e timbres remanescentes das canções guaraníticas com ritmos platinos.

<sup>3</sup> Poesias improvisadas tradicionais do Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai, em dez versos de redondilha maior e com rimas em décima, acompanhadas de violão, com ritmo lento e declamado.

<sup>4</sup> Jayme Caetano Braun foi um pajador de São Luiz Gonzaga (nascido em Bossoroca), precursor do estilo missioneiro, exaltando os Sete Povos das Missões, com fortes críticas às injustiças.

<sup>5</sup> Adroaldo Furtado Fabrício é um dos mais importantes juristas no Direito gaúcho, também escritor de crônicas e contos da cultura missioneira, tendo Bossoroca como sua terra natal.

e social da localidade. A decisão por utilizar o slogan de Bossoroca como sendo a “Buena Terra Misioneira” representa a cultura regionalista, como justifica Nascimento (2012b):

O autor utilizou uma expressão da língua espanhola, buena, certamente numa alusão ao domínio espanhol, e a palavra misioneira, numa referência à região das Missões, onde o município encontra-se localizado. [...] Assim, fica evidenciada a inclinação da comissão em decidir por um slogan que ligasse Bossoroca a seu passado jesuítico-guarani. (NASCIMENTO, C., 2012b, p. 87).

Portanto, durante a elaboração do referencial curricular “Território de Bossoroca” (TB, 2019), como documento local em consonância à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e ao Referencial Curricular Gaúcho (RCG, 2018), a área de Linguagens e suas Tecnologias manteve o ensino obrigatório da Língua Espanhola nas escolas municipais mesmo sendo opcional no Brasil, pois localizam-se próximo à fronteira com a Argentina e é um resquício do passado histórico e cultural de Bossoroca, que por séculos permaneceu sob domínio da Espanha durante a colonização da América. Logo, percebe-se que o passado e o presente estão em simbiose na dinâmica social bossoroquense e o poder público também direciona suas ações para as raízes misioneiras e para a integração com os países vizinhos, incluindo placas de trânsito e de informações turísticas escritas em português e espanhol, bem como o próprio evento folclórico que discutiremos a seguir.

Apesar do setor terciário corresponder a uma parte considerável do Produto Interno Bruto (PIB) de Bossoroca (cerca de 29%), ainda há pouca relação com as atividades turísticas. Contudo, existem grandes potencialidades locais que podem tornar o município um importante ponto de visitação regional. É notório o impacto do turismo histórico na Região das Missões a partir de ruínas das reduções jesuíticas nos sítios arqueológicos em São Miguel das Missões<sup>6</sup>, São Luiz Gonzaga, São Nicolau e Entre-Ijuís. Entretanto, existe a probabilidade de novos locais históricos serem encontrados e estudados na região, o que oferece uma oportunidade de crescimento turístico, que inclusive ganham destaque em 2026 com os incentivos governamentais nas festividades e revitalizações para celebrar os 400 anos do início das missões jesuíticas.

---

<sup>6</sup> Declarado como patrimônio histórico e cultural da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), desde 1983.

## CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO FOLCLÓRICO

Seguindo a reflexão sobre o turismo, é importante lembrar que Bossoroca é considerada a “capital das origens culturais gaúchas”, isto porque ainda cultua e preserva grande parte dos costumes tradicionais da figura clássica do gaúcho em suas vestimentas, alimentação, trabalho, lazer e danças, não apenas no Centro de Tradições Gaúchas (CTG), mas principalmente em seu cotidiano. Além disso, também é considerada a “capital missioneira do folclore” por sediar o Encontro Sul-Americano de Folclore desde 2011, com delegações que representam as tradições do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. A última edição ocorreu em 2025, totalizando oito eventos até o presente momento, realizados sem frequência definida.

Em cada edição, além dos grupos de danças folclóricas com dezenas de integrantes, há também a vinda de palestrantes, artesãos, cantores e duplas de bailes, ampliando a exposição da cultura dos países vizinhos. Por conseguinte, há o almoço e o jantar, mediante a doações para a ACB, com alimentos tradicionais da cultura gaúcha campeira, estimulando nos visitantes a degustação de algo referente ao local de recepção. O evento possui um slogan bastante representativo: “Porque não há divisas na Geografia da Arte”. Por sediar esse encontro, o município de Bossoroca foi convidado em 2018 para integrar a Associação Folclórica Latino-Americana (AFLA), com sede em Assunção, capital paraguaia, tendo Osvaldo Paredes<sup>7</sup> como seu atual presidente.

As apresentações dos países são abertas a comunidade em geral e com entrada gratuita, ocorrendo no CTG Sinuelo das Missões, além de um desfile das delegações pela avenida principal no entorno da praça central. Como o município não possui um hotel com quartos suficientes para abrigar todos os turistas, apenas uma pousada familiar e pequena, muitos acabam se hospedando no próprio CTG e em algumas escolas, o que acaba permitindo também o convívio dos estudantes com pessoas de outros países por alguns dias, havendo troca de experiências, de linguagens e de cultura, bem como possibilitando a apresentação de grupos folclóricos internacionais nas dependências escolares também.

No Quadro 1 a seguir, há os grupos folclóricos brasileiros que se apresentaram ao longo das edições do encontro.

---

<sup>7</sup> É um renomado gestor cultural no Paraguai, trabalhando em prol da promoção do folclore, sobretudo entre a juventude, com diversos prêmios em reconhecimento as atividades na AFLA, reunindo 19 países.

**Quadro 1 – Delegações do Brasil que participaram do Encontro Sul-Americano de Folclore**

<b>GRUPO FOLCLÓRICO</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>	<b>2019</b>	<b>2022</b>	<b>2025</b>
Grupo Noel Guarany <sup>8</sup>	X						
Grupo de Danças Populares Andanças <sup>9</sup>	X	X					
Grupo Folclórico Polonês Águia Branca		X					
Invernada de Danças Tradicionais Chilenas de Prata		X	X	X	X	X	X
Grupo de Dança Sul-Americana Fênix			X	X	X	X	
Grupo Sueco <i>Svenska Danser</i>		X					
Grupo de Danças Folclóricas Alemãs <i>Immer Lustig</i>		X					
Associação Centro Cultural Laçadores Jácomo Bonapace		X					
Grupo de Danças <i>Letas Staburags</i>		X					
Grupo Folclórico Italiano <i>Amore</i>		X					
Grupo de Dança Municipal Tradição América				X	X		
Associação de Dança, Arte e Aprendizagem Chamameceros				X			
Comitiva Biriva Tropeiros de Renato Couto					X		
Escola Municipal de Turno Oposto Criança Feliz					X		
Grupo de Capoeira Filhos do Sul					X		
Grupo de Arte Nativa Vaqueanos da Cultura					X		
Grupo de Danças Populares Andança						X	
Grupo Folclórico Essência da Tradição						X	X
Os Charruas						X	
Grupo de Danças Chaleira Preta						X	
<i>Balet</i> Folclórico Origens							X

Fonte: Acervo ACB.

Corroborando com a problemática da hospedagem, Bossoroca também não possui uma rede logística satisfatória de estradas e transportes entre a Região das Missões e os países vizinhos. Entretanto, mudanças estão em trâmite após o município ser incluído no Mapa do Turismo Brasileiro em 2022, pelo Conselho Estadual de Turismo (CONETUR), o que permite a destinação de recursos financeiros do Ministério do Turismo (MTur) em obras de infraestrutura e oferta de cursos de qualificação profissional local. Por fim, há os investimentos oriundos da lei estadual de incentivo cultural sobre o aniversário de 400 anos das Missões, que investirá R\$ 829,74 mil em Bossoroca (R\$ 745 mil do governo estadual e R\$ 84,74 mil de contrapartida do governo municipal) para a criação do Centro de Interpretação da Paisagem Rural, que servirá para conhecer a paisagem rural missioneira e resgatar seu vínculo com o sistema econômico produtivo da época das reduções.

<sup>8</sup> Ligado ao Departamento de Tradições Gaúchas (DTG), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

<sup>9</sup> Projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Sendo assim, é possível observar que Bossoroca apresenta um potencial de turismo histórico e cultural, cujo poder público municipal movimenta-se para incentivar melhorias no setor através da sinalização de rodovias e estradas com placas; na divulgação de eventos e pontos turísticos pela mídia; na infraestrutura hoteleira para receber visitantes; e na capacitação da população para trabalhar nas atividades. Dentre tantos eventos culturais que também podem estimular o desenvolvimento econômico através do turismo e a aprendizagem significativa no sistema educacional, desperta atenção tal evento folclórico.

No Quadro 2 a seguir, há os grupos folclóricos argentinos que se apresentaram ao longo das edições do encontro.

**Quadro 2 – Delegações da Argentina que participaram do Encontro Sul-Americano de Folclore**

GRUPO FOLCLÓRICO	2011	2012	2015	2017	2019	2022	2025
Escuela Municipal de Danzas	X						
Conjunto de Danzas Folkloricas Provincia de Buenos Aires		X					
Quarteto de Malambo 4º Regimiento		X					
Ballet de Danzas Folclóricas Pago Montielero				X			
Academia de Danzas Folclóricas Los del Zupay				X			
Ballet Municipal de Danzas Orgullo Argentino					X		
Ballet de Danzas Bulgaras Zdravets					X	X	
Chacu Naima Folklore Argentino					X		
Ballet Municipal de Posadas						X	
Estúdio de Danzas Sembrando Sueño						X	
Grupo Herência de 25						X	
Ballet Folclorico Martin Miguel de Guémes						X	
El Yaguareté Danzas							X
Agrupacion Reminiscências							X
Escuela Danzas Menoldo Diaz							X

Fonte: Acervo ACB.

Segundo consta no Blog Bossoroca ([s. d.]), a origem do evento data de 1984, quando Jairo Velloso<sup>10</sup> – então patrão do CTG Sinuelo das Missões – organizou uma palestra sobre as heranças folclóricas no Rio Grande do Sul com o estudioso Vicente Miguel Soares<sup>11</sup>, aberto a comunidade em geral e, principalmente, aos estudantes, buscando valorizar a

<sup>10</sup> É um poeta e compositor nativista, referência na promoção da cultura no Rio Grande do Sul, atuando na criação e coordenação de diversas atividades, festivais e livros em Bossoroca e na Região das Missões desde a década de 1980. Atualmente, é presidente da ACB, coordenador dos dois principais eventos culturais locais: o Encontro Sul-Americano de Folclore e o Manancial Missioneiro da Canção.

<sup>11</sup> Foi um professor estadual, pesquisador e palestrante sobre a cultura missioneira.

cultura local. Tal ação motivou a discussão política na Câmara de Vereadores de Bossoroca naquele mesmo ano para a criação da Semana Municipal do Folclore, mas que acabou não recebendo adesão da maioria dos membros da época. Apesar disso, a palestra e o projeto político seguiram estimulando o conhecimento local sobre o folclore missioneiro, formando as bases que, 26 anos depois, fizeram emergir o Encontro Sul-Americano de Folclore, novamente através de Jairo Velloso, mas dessa vez à frente da ACB.

A partir dessa iniciativa de uma associação privada, cujos membros trabalham de forma voluntária em prol da preservação e manutenção da identidade cultural, Bossoroca tornou-se referência estadual na promoção da confraternização em irmandade aos países vizinhos, que juntos formam o chamado Cone Sul e compartilham laços fraternos de cultura, de formação histórica, de paisagens geográficas e de relações políticas. No Quadro 3 a seguir, há os grupos folclóricos uruguaios que se apresentaram ao longo das edições.

**Quadro 3 – Delegações do Uruguai que participaram do Encontro Sul-Americano de Folclore**

<b>GRUPO FOLCLÓRICO</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2015</b>	<b>2017</b>	<b>2019</b>	<b>2022</b>	<b>2025</b>
Agrupacion de Negros y Lubolos Sonidanza		X					
Tabaré Arapi y su Banda		X					
Grupo de Danzas Tradicionales Alma de Cardo		X	X	X			
Los del Sur – Tango y Folklore			X				
Tango y Milonga – Las Piedras				X			
Grupo Raíces Unidas				X			
Grupo de Arte La Relacion						X	
Mujeres del Candombe						X	X
Salcipuedes						X	
Ballet Folclórico Fronteritas							X
Mario Carlos Alvarez Fernandes (solista)							X
Betzy Velasque Basanta (cantora)							X

Fonte: Acervo ACB.

Com o evento, a população pode apreciar não apenas os ritmos musicais que marcam o folclore da cultura gaúcha – como o fandango, o minueto, o balaio, o xote, a chimarrita, o maçanico, o pau de fitas, o pezinho, a rancheira, a vaneira, o bugio, a milonga, a chula, etc. –, mas também é valorizado e incentivado a vinda de grupos folclóricos de outras partes do Brasil, que mostram a diversidade cultural que marcam nosso país, com ritmos e danças diferentes daquelas populares em solo gaúcho – como o samba, o carimbó, o forró, o frevo, a capoeira, a gafeira, o boi bumbá, etc. –, ampliando e fortalecendo o sentimento de pertencimento, cuja cultura gaúcha se une às demais culturais regionais do país para formular e construir a nossa identidade nacional.

Todavia, é na apresentação folclórica dos outros países do Cone Sul que reside o maior diferencial desse evento. Grande parte dos ritmos e danças desses países são semelhantes aos já mencionados como tradicionais da cultura gaúcha, uma vez que possuíram o mesmo tronco de formação colonial. Ainda assim, há diversidades e peculiaridades que tornam único o folclore de cada país, corroborando com o objetivo de integração cultural da região. Seja o tango<sup>12</sup> e o malambo<sup>13</sup> da Argentina; o candombe<sup>14</sup> e o pericón<sup>15</sup> no Uruguai; a polca<sup>16</sup>, a botella<sup>17</sup> e o cántaro<sup>18</sup> do Paraguai; ou a cueca<sup>19</sup> e o rapa nui<sup>20</sup> do Chile; todas geram curiosidade a apresso local através da admiração da expressão artística de seus povos, que demonstram orgulho e motivação em participarem desse evento sem remuneração, apenas com a hospedagem e a alimentação, viajando de forma voluntária por valorizarem a integração da cultura regional no Cone Sul. No Quadro 4 a seguir, há os grupos folclóricos paraguaios que se apresentaram ao longo das edições.

**Quadro 4 – Delegações do Paraguai que participaram do Encontro Sul-Americano de Folclore**

GRUPO FOLCLÓRICO	2011	2012	2015	2017	2019	2022	2025
Elenco Artístico Tetãgua Kyre'y	X	X	X	X	X	X	
Grupo de Danzas de Adultos Mayores			X				
Ballet Mainumby Limpio			X				
Elenco Paraguay Tekoete					X		
Elenco Folclórico Arapy					X		
Elenco Folclórico Jeroky Saraky						X	
Escola Municipal de Danza Vila del Rosario							X
Escola de Danza Bado Jeroky							X
Fernando Hidalgo (cantor)							X

Fonte: Acervo ACB.

<sup>12</sup> Declarado patrimônio imaterial da humanidade pela UNESCO, é a dança nacional da Argentina, marcada pela sensualidade e forte carga dramática entre o casal.

<sup>13</sup> Dança masculina de sapateados intensos, símbolo do gaúcho dos Pampas, que expressa força, habilidade e a identidade do homem do campo.

<sup>14</sup> Expressão da cultura afro-uruguaia, declarada patrimônio imaterial da humanidade pela UNESCO, com danças e instrumentos musicais que celebram a enorme herança africana no país.

<sup>15</sup> É considerada a dança nacional do Uruguai, marcada por casais dançando em círculos e por giros.

<sup>16</sup> Mistura da polca europeia com os ritmos da etnia indígena Guaraní, é um estilo único executado com palmas, sapateados e movimentos de casais com o tradicional grito "sapukay" do povo originário.

<sup>17</sup> Dança feminina equilibrando fileiras de garrafas na cabeça, com graça e habilidade.

<sup>18</sup> É uma parte essencial da tradicional música "Galopeira" (lançada originalmente em 1958 pelo grupo Los Paraguayos), a dança é marcada pelos movimentos utilizando vasos de flores cheios de água.

<sup>19</sup> Considerada a dança nacional do Chile, representa a conquista amorosa e galanteios entre um casal, com passos de sapateado e uso de lenços nas mãos que fazem giros no ar.

<sup>20</sup> Representam a etnia indígena que habitava a Ilha de Páscoa, com danças que celebram suas tradições ancestrais e de relação com a natureza chilena.

Vale destacar que as músicas e as danças representam signos culturais importantes na formação de um povo, demonstrando a identidade daquela sociedade; remetendo a história de seu país; ressignificando influências culturais colonizadoras com adaptações da cultura local; preservando os ritmos e símbolos dos povos originários; surgindo da manifestação popular de grupos marginalizados e oprimidos; etc. Tal evento em Bossoroca simboliza uma resistência a lógica da globalização, que visa padronizar as culturas mundiais através da dominação estrangeira, em que percebemos uma potência histórica dos Estados Unidos e uma força significativa recente dos países do Extremo Oriente, que através da disseminação de suas músicas, danças, filmes, séries, roupas e alimentos, estão interferindo nas culturas regionais e locais, sufocando a diversidade para atingir esse padrão cultural, ocasionando uma economia planetária que movimenta bilhões de dólares. A cada nova geração, torna-se mais essencial as ações que fortaleçam as identidades culturais da sociedade em questão, fazendo frente a essa pressão internacional.

Romper com a lógica da globalização também se refere a questão econômica. A vinda de grupos de turistas para o evento impulsiona a economia local, cujo município apresenta um considerável aumento no número de frequentadores, seja dos próprios membros das delegações que se apresentam ou até mesmo dos visitantes que vem prestigiar as apresentações e degustar o almoço e o jantar. Desta forma, há o estímulo ao comércio local, em que as lojas, restaurantes, lancherias e bares usufruem desse maior fluxo de população para movimentar sua produção. Logo, a prefeitura também é beneficiada de forma indireta, uma vez que o evento injeta recursos financeiros frente ao movimento do comércio, que reverte ao setor público através dos impostos. No Quadro 5 a seguir, há os grupos folclóricos chilenos que se apresentaram ao longo das edições do encontro.

**Quadro 5** – Delegações do Paraguai que participaram do Encontro Sul-Americano de Folclore

GRUPO FOLCLÓRICO	2011	2012	2015	2017	2019	2022	2025
Grupo Provida			X				
Grupo Crisol de Chile			X				
Danzas Arenguá			X				
Agrupacion Folclórica Sabor a Tierra				X			
Compañía Folclórica de Santiago					X		
Conjunto Folclórico Kyllary							X

Fonte: Acervo ACB.

Destacamos que a sede da ACB sofreu diversas mudanças, o que ocasiona a dificuldade de encontrar alguns registros e documentos, como àqueles referentes a 3ª edição do Encontro Sul-Americano de Folclore, realizada em 2014. As fotos constam no blog, mas a lista dos grupos folclóricos não. O trabalho de divulgação da ACB é uma parte importante na realização do evento, realizada com auxílio dos membros, patrocinadores e voluntários. A cada edição, é desafiador demonstrar a importância desse encontro, tanto na economia, quanto na educação e na socialização. Por muito tempo, houve certa resistência de investimento dos patrocinadores, do setor público e até mesmo da participação da população, já que representava um evento novo para a comunidade, acostumada as festas mais tradicionalistas, como os bailes gaúchos, os rodeios, as gineteadas, as cavalgadas e os festivais de trova<sup>21</sup> e de pajada.

Na Figura 2, vejamos um mosaico com algumas fotografias das apresentações folclóricas ao longo das oito edições realizadas até o presente momento em Bossoroca.

Entretanto, a 8ª e última edição, ocorrida em 2025, apresentou o maior apoio e envolvimento da comunidade no encontro. Além do patrocínio ter aumentado, houve um investimento maior das finanças públicas através de leis de incentivo à cultura, bem como contou, pela primeira vez, com a participação das escolas de Bossoroca com apresentações culturais, que se organizaram com grupos de danças tradicionais e de expressão do canto e uso de instrumentos gaúchos.

Também houve a presença de autoridades políticas estaduais, que estavam presentes em uma reunião sediada pela prefeitura municipal com o Departamento de Turismo das Missões (DETUR), cujo evento folclórico ofereceu uma sessão especial para divulgação da cultura aos políticos, promovendo uma demonstração das potencialidades locais em busca de futuros investimentos. Destacou-se a presença da mídia na transmissão ao vivo do evento em multiplataformas: através das rádios de Bossoroca e de São Luiz Gonzaga e também do canal oficial da AFLA no YouTube; ampliando a divulgação e democratizando ainda mais o acesso à cultura missioneira.

---

<sup>21</sup> Poemas improvisados em redondilha maior com diferentes formas de execução (gavetão, martelo e estilo Gildo de Freitas), com forte tradição na cultura gaúcha, geralmente acompanhada de gaita e violão, com ritmo acelerado.

Figura 2 – . Registros do Encontro Sul-Americano de Folclore em Bossoroca (2011-2025).



Fonte: Blog Bossoroca (2011-2019); Kukaexplora Group (2022; 2025).

## A GEOGRAFIA CULTURAL NA INTERPRETAÇÃO DO MUNDO

A Geografia é uma ciência que estuda as interações da sociedade e da natureza; logo, seu campo de investigação é um dos mais amplos dentre as ciências, com áreas que abarcam desde estudos mais voltados a questão físico-ambiental e indo até os setores mais associados a questão humano-social. E, entre essas grandes áreas de investigação, existe um espectro diverso de possibilidades para interpretar o planeta, como por exemplo, o vasto campo da Geografia Cultural.

Fazermos uma epistemologia da Geografia Cultural é tarefa difícil, mesmo que resumidamente para um artigo científico. Todavia, elencaremos as questões que mais se sobressaem e que se relacionam com o tema da pesquisa. A primeira vez em que o termo foi utilizado na ciência data do final do século XIX, com um estudo produzido por Ratzel<sup>22</sup> (1844-1904), nos Estados Unidos. No início do século XX, La Blache<sup>23</sup> (1845-1918) define o conceito de gênero de vida que, embora não tenha associado as noções de cultura por ele, há pesquisas posteriores que realizam essa interface, pois ao tratar sobre as diferentes maneiras de habitar das civilizações relacionando com as técnicas, os lugares e paisagem; dito isto, entendemos como forma possível de uma Geografia Cultural ainda em formação. Contudo, é unânime a compreensão de que Sauer<sup>24</sup> (1889-1975) detém o título de “pai da Geografia Cultural” por consolidar as bases científicas que definiram o novo campo de investigação geográfica, não apenas como um apêndice da então Geografia Humana, mas sim como uma área própria e específica, fundando a Escola de Berkeley em 1920, desenvolvendo amplos estudos na definição do conceito de paisagem cultural.

Outro geógrafo de grande relevância desse campo foi Claval<sup>25</sup> (1932-) que se tornou referência conceitual. Claval entendia que a cultura é indispensável da existência humana, permitindo assim sua inserção no tecido social, dando significado a pessoa para formar a sociedade em que é membro. A cultura, para ele, é uma representação coletiva que constroem os sentidos em que os seres humanos atribuem ao espaço; portanto, essa cultura só existe por intermédio dos indivíduos que a utilizam, enriquecem, transformam e difundem. Vejamos a seguir os pressupostos da Geografia Cultural a partir de Claval, segundo análise de Kozel e Sousa (2013):

---

<sup>22</sup> Friedrich Ratzel foi um geógrafo alemão orientado pela corrente do “determinismo geográfico”: o meio ambiente natural influencia e determina o desenvolvimento das sociedades e dos Estados.

<sup>23</sup> Paul Vidal de La Blache foi um geógrafo francês orientado pela corrente do “possibilismo geográfico”: a natureza oferece possibilidades e o ser humano a transforma com suas técnicas e culturas.

<sup>24</sup> Carl Sauer foi um geógrafo estadunidense, seguidor da corrente do “possibilismo geográfico”.

<sup>25</sup> Paul Claval é um geógrafo francês, seguidor da corrente do “possibilismo geográfico”.

- a. Mediação entre homens e natureza, é constituída por um conjunto de artefatos, de saberes e conhecimentos que possibilitam aos homens a mediatização com o meio natural;
  - b. Herança resultante da comunicação que desempenha um papel importante na transmissão da cultura, de saberes, sendo repassada de geração a geração;
  - c. Construção, não é imutável, acaba sofrendo novas inovações ou rejeições. Há um dinamismo na cultura que tem a ver com preferências e aspirações do grupo;
  - d. Articulação no discurso, realiza-se na representação. Faz parte do espaço dialógico das falas, dos enunciados, dá ênfase às representações das pessoas sobre a sociedade. Os signos sociais, por sua vez, enfatizam o dinamismo do mundo vivido das pessoas e da dimensão simbólica encontrada no espaço;
  - e. Fator de diferenciação social e de status, pois nem todos os indivíduos recebem a mesma bagagem cultural;
  - f. A paisagem carrega a marca da cultura de determinados povos porque destaca as atividades produtivas dos homens, a maneira de trabalhar a terra, de utilizar tecnologias acessíveis, deixando a marca do homem sobre o ambiente.
- (KOZEL; SOUSA; 2013, p. 44).

Neste sentido, vemos o quão diverso são as formas de abordar a cultura dentro da Geografia, o que faz sentido já que a cultura não tem fronteiras e se constroem, desconstroem e reconstroem constantemente. A cada fase da Geografia Cultural, os cientistas direcionavam seus olhares e pesquisas para questões diferentes, ocasionando divergências e complementos interessantes a abordagem acadêmica na interpretação da sociedade. No Brasil, destacamos a pesquisa cultural dos geógrafos Corrêa<sup>26</sup> (1939-) e Rosendahl<sup>27</sup> (1945-) no final do século XX e início do século XXI. Nos estudos culturais, há a discussão sobre a materialidade e imaterialidade da cultura, que contribuem para a formação das categorias geográficas. Segundo Sartorio e Franz (2023):

Diante do exposto, a partir dos estudos da Geografia Cultural pode-se observar o espaço geográfico por meio das categorias lugar, território, paisagem etc. para entender como as ações humanas orientadas pela cultura organizam esse espaço, e para isso estudam as representações e decifram os códigos culturais. Tais códigos culturais, sejam eles materiais (objetivos) ou imateriais (subjetivos), atuam e orientam a materialização da cultura na paisagem e é por meio desses códigos articulados que se originam as identidades culturais que geram o sentimento de pertencimento a um grupo social. (SARTORIO; FRANZ; 2023, p. 55).

---

<sup>26</sup> Roberto Lobato Corrêa é um geógrafo brasileiro, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), estudioso da Geografia Urbana e da Geografia Cultural.

<sup>27</sup> Zeny Rosendahl é uma geógrafa brasileira, também vinculada à UERJ, estudiosa da Geografia da Religião e da Geografia Cultural.

Neste sentido, o folclore é uma forma de expressar a cultura de uma nação. O termo foi definido em 1846 por Thoms<sup>28</sup> (1803-1885), cuja semântica do termo original – “folklore” – é: “folk” (povo) e “lore” (saber). A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) considera o folclore como um patrimônio imaterial da humanidade. Em seu relatório de 1989, a agência ligada à Organização das Nações Unidas (ONU) definiu o folclore como sendo:

[...] a totalidade das criações tradicionais de uma comunidade cultural, expressas por um grupo ou indivíduos e reconhecidas como reflexo das expectativas de uma comunidade na medida em que refletem sua identidade cultural e social; seus padrões e valores são transmitidos oralmente, por imitação ou por outros meios. Suas formas incluem, entre outras, a língua, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os rituais, os costumes, o artesanato, a arquitetura e outras artes. (UNESCO, 1989, [s. p.], tradução nossa).

Em um mundo globalizado, a lógica do mercado coloca a diversidade cultural e o folclore como uma dicotomia complexa: por um lado, há a pressão pela busca da homogeneidade cultural, que definiu o conceito de aldeia global; por outro, há os movimentos nacionalistas de resistência da identidade local que possuem certa valorização do sistema, mas de forma pontual. É como indicam Vieira, Vieira e Knopp (2010, p. 4): “longe de ser singular, a globalização é plural, com características não lineares e assimétricas”, sendo dialética já que “dela emergem diversidades, desigualdades, tensões, confluências, acomodações e contradições”, gerando homogeneidades e heterogeneidades de forma concomitante. Na prática, a economia planetária busca o padrão global em detrimento da diversidade local, interferindo também na esfera social, modificando códigos, símbolos, tradições e costumes que identificam cada cultura. A Geografia Cultural tem no folclore uma forma essencial de resistência à globalização, devendo ser mais pesquisado e valorizado dentro da academia.

Como códigos culturais que constituem o folclore, destacam-se no caso analisado pela pesquisa as danças, músicas e vestimentas. Caetano e Bezzi (2011) indicam que a música recorre ao passado e a história de um grupo social para exaltar os elementos que trazem significado, reportando o ouvinte para as raízes daquela cultura; já o vestuário, este expressa a origem social do grupo, manifestando a utilidade dos trajes típicos no cotidiano daquela cultura, exaltando crenças, costumes e conhecimentos daquele povo, com forte simbologia nas cores e modelos. Com relação a dança enquanto código

---

<sup>28</sup> William John Thoms foi um escritor e arqueólogo britânico, pioneiro no registro de tradições orais, costumes, lendas e sabedorias populares.

cultural, Brum Neto (2007) coloca que a expressão corporal é uma forma de unir e exaltar a música e o vestuário, funcionando como um fator de atração social em festividades tradicionais, inclusive para quem não pertence àqueles valores e crenças, mas gerando curiosidade pelo turismo.

O Encontro Sul-Americano de Folclore em Bossoroca é o supracumulo da expressão desses códigos culturais, resultando em um objeto de estudo com elevado sentido à Geografia Cultural, principalmente por representar um espaço local de poder frente aos avanços da globalização. Vieira, Vieira e Knopp (2010, p. 15) sugerem que “como em um mesmo lugar coexistem o local e o global, a articulação dessas duas escalas é fundamental para viabilizar transformações sociais, políticas e econômicas relevantes”. É o que vemos manifestar-se a cada edição do evento regional: Bossoroca torna-se um centro cultural no Cone Sul, exercendo seu poder geopolítico na promoção do folclore, estreitando os laços culturais e étnicos que formam a América do Sul, fortalecendo os contatos entre os países do Hemisfério Sul e rompendo com a hegemonia das relações polarizadas que, historicamente, colocaram o Hemisfério Norte como centro mundial de decisões e influências, a exemplo dos Estados Unidos e dos países da Europa. Conseqüentemente, Brum Neto e Bezzi (2009) refletem que:

O grupo social constrói o espaço regional mediante seus valores e anseios, a partir dos quais se identificam o que permite desenvolver um sentimento de apego à sua base espacial, um sentimento de pertencimento, de vínculo. A região cultural é vivenciada pelo grupo e, até pelos que não pertencem a mesma, mas que, ou se encontram presentes em caráter temporário ou permanente, percebem a expressividade cultural impressa nas paisagens que a compõe. Geralmente é isso que busca o turista, vivenciar a diferença, através dos aspectos subjetivos e os aspectos que materializam e se tornam visíveis no espaço, originando a paisagem cultural. (BRUM NETO; BEZZI; 2009, p. 21).

Dito isto, a música funciona na Geografia Cultural como um fundamento presente no cotidiano da sociedade, permitindo o estudo das categorias de análise clássicas (espaço, território, região, paisagem e lugar), especialmente no que tange as canções populares, diretamente atreladas a construção social de sons e ritmos pelo povo. Quando ouvimos uma música folclórica, acompanhada de suas danças tradicionais e trajes típicos, estamos sendo convidados a refletir sobre a pluralidade cultural do Brasil e, no caso do evento bossoroquense, ampliamos essa pluralidade aos países do Cone Sul. Logo, Rodrigues e Lopes (2015) sugerem a relevância dos estudos desses códigos culturais na Geografia quando associados ao processo de ensino-aprendizagem:

No contexto da Geografia escolar, o estabelecimento de relações entre música e região torna permeáveis aos alunos novos saberes a respeito da constituição das identidades regionais brasileiras, criando um debate acerca das influências culturais que originaram tamanha diversidade. As diferentes expressões musicais da nossa sociedade revelam uma grande complexidade cultural, temporal e espacialmente distribuída por um vasto território. Assim, o estudo regional dos diversos gêneros musicais possibilita aos jovens o aprofundamento em questões como a evolução histórica e econômica da sociedade brasileira; a criação das múltiplas identidades culturais regionalmente fragmentadas e, ao mesmo tempo, espacializadas; as contribuições dos povos que para cá migraram ao longo dos últimos cinco séculos; a distribuição geográfica de recursos naturais; humanos e econômicos presentes no território brasileiro; dentre outras. (RODRIGUES; LOPES; 2015, p. 256).

Embora a citação enfoque na realidade brasileira, podemos ampliar as discussões sobre os códigos culturais mencionados também para os aspectos geográficos da Argentina, do Uruguai, do Paraguai e do Chile, que apresentam amplas diversidades históricas, sociais, políticas e econômicas, cujo folclore serve de resiliência às tradições.

## O ENCONTRO FOLCLÓRICO E O ENSINO DA GEOGRAFIA CULTURAL

Relacionando o campo cultural na Geografia Escolar, destacamos as questões complexas do currículo. Tendo em vista que os documentos orientadores do trabalho docente são influenciados por diversos fatores externos à escola, os temas associados a cultura podem ser utilizados de formas dicotômicas, a depender dos interesses de quem organiza o currículo. Essa disputa de narrativas e de poder no currículo escolar é bem resumido por Batista et. al. (2021):

O currículo nesta abordagem é marcado por campos de disputa dos diferentes interesses que utilizam a educação como uma forma de construção e de validação de um modelo de sociedade que pode estar alicerçada em diferentes campos ideológicos. Currículos bastante flexibilizados, quase esvaziados de conhecimentos técnicos e científicos, por exemplo, prestam-se muito bem a defesas de concepções neoliberais, potencializando ideias de livre comércio e de pouca intervenção do Estado. Por outro lado, currículos fortemente marcados por defesas nacionalistas, pressupõem um fortalecimento das concepções de nacionalidade e de fortalecimento dos interesses estatais. Cada perspectiva dessas, ao ser adotada, pressupõem a busca por um modelo de sociedade específico e recorre em uma determinada consequência nas dinâmicas territoriais influenciadas e influenciadoras da educação. (BATISTA et. al., 2021, p. 279-280).

Portanto, a BNCC (2017) incentiva a construção de um currículo comum ao Brasil, sugerindo adaptações regionais para as realidades plurais do território nacional. Destarte, o folclore como estudo geográfico na escola é fundamental para resgatar e valorizar o multiculturalismo presente no Cone Sul, reforçando e alinhando a identidade e

pertencimento regional aos estudantes de Bossoroca na região da América do Sul, que compartilham um passado colonial, ambientes naturais – como o bioma Pampa – e a construção social do arquétipo do gaúcho – como um homem do campo, cavaleiro habilidoso e pecuarista, símbolo de coragem, liberdade, hospitalidade e forte identidade cultural –, cuja maior presença e culto refere-se ao estado do Rio Grande do Sul. Não obstante, o folclore nos países do Cone Sul oferece ao Ensino de Geografia a possibilidade de resgatar e valorizar a cultura dos povos tradicionais, como as etnias indígenas e quilombolas, que possuem forte presença e participação na formação cultural da região.

Diante do exposto, entendemos que a Geografia Escolar deve aprofundar o estudo do lugar enquanto categoria de análise, por vezes sem grande enfoque a partir do 6º ano da Educação Básica. O lugar geográfico é fundamental na construção das identidades culturais, sendo referência nos sistemas simbólicos de representação das experiências humanas, que na globalização estão cada vez mais fluídas, híbridas e fragmentadas. O folclore deve ser visto pela Geografia Escolar com potencial transformador da dinâmica global, apropriando-se do lugar. O Encontro Sul-Americano de Folclore é uma oportunidade ímpar de divulgação científica e aprendizagem transversal e transdisciplinar, especialmente aos componentes curriculares nas áreas das Linguagens e das Ciências Humanas, como a própria Geografia em sua ramificação da Geografia Cultural. Através do evento, conseguimos romper em sala de aula com as ideias limitantes e os preconceitos que muitos jovens acabam relatando por desconhecimento ou por generalização.

O primeiro aspecto a ser esclarecido é de que o folclore é uma parte da manifestação cultural que vai além das lendas, que são muito populares no Brasil através da literatura infanto-juvenil de Lobato<sup>29</sup> (1882-1948) e de Sousa<sup>30</sup> (1935-), que são abordadas nas escolas com grande destaque, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como as histórias do Saci Pererê, Cuca, Mula Sem Cabeça, Iara, Boto Cor de Rosa, Boitatá, etc. É importante discutir que as músicas, danças, culinárias, costumes e tradições também integram o folclore de uma nação, ou seja, as próprias vivências dos estudantes no CTG de Bossoroca correspondem a uma expressão folclórica da cultura gaúcha. O evento bossoroquense também é uma oportunidade de praticar a cidadania e equidade social na Geografia de forma vivida e

---

<sup>29</sup> Monteiro Lobato foi um escritor brasileiro, precursor na literatura infanto-juvenil nacional com a série de livros "Sítio do Pica-Pau Amarelo" (1920-1947), traduzido para diversos idiomas, misturando a fábula, o folclore e o fantástico com a realidade, como na obra "Geografia da Dona Benta" (1935).

<sup>30</sup> Maurício de Sousa é um cartunista brasileiro, criador da série de história em quadrinhos "Turma da Mônica" (1959-), exportado para diversos países, com edições especiais popularizando sobre o folclore nacional na faixa infanto-juvenil, como na obra "Lendas Brasileiras" (2009).

prática, superando o que chamamos de preconceito contra a origem geográfica de lugar. Sobre tal conceito, vejamos o que nos informa Ademar Júnior (2012):

O preconceito quanto à origem geográfica é justamente aquele que marca alguém pelo simples fato deste pertencer ou advir de um território, de um espaço, de um lugar, de uma vila, de uma cidade, de uma província, de um estado, de uma região, de uma nação, de um país, de um continente considerado por outro ou outra, quase sempre mais poderoso ou poderosa, como sendo inferior, rústico, bárbaro, selvagem, atrasado, subdesenvolvido, menor, menos civilizado, inóspito, habitado por um povo cruel, feio, ignorante, racialmente ou culturalmente inferior. Esses preconceitos quase sempre estão ligados e representam desníveis e disputas de poder e nascem de diferenças e competições no campo econômico, no campo político, no campo cultural, no campo militar, no campo religioso e nos campos dos costumes e das ideias. (ADEMAR JÚNIOR, D., 2012, p. 11).

Portanto, o Encontro Sul-Americano de Folclore em Bossoroca é uma maneira de exercer na escola uma proposta pedagógica de ensinar a diversidade cultural como base para a formação da identidade brasileira e de refletir sobre uma consciência de entender nossa posição de pertencimento histórico, social, político e geográfico dentro da América Latina, por vezes ignorado devido o maior domínio de Portugal em nossa formação, mas há uma parcela significativa do território que foi colonizado pela Espanha, principalmente nos estados da Região Sul, possuindo laços étnicos que devem ser ressaltados, valorizados e estudados em sala de aula, como forma de estimular nos jovens a compreensão da globalização em sua essência.

Analisamos também que, em tempos de redes sociais com ritmos cada vez mais acelerados nas chamadas “relações líquidas” (Bauman, 2021), torna-se importante um evento como o relatado para que permita e oportunize aos jovens a democratização do acesso à cultura em sua origem e que supere a pressão dos algoritmos e plataformas – como o TikTok – que dissemina as músicas e danças de curta duração como forma de repercussão instantânea a partir da lógica de um mercado de consumo de lucros bilionários das grandes empresas que dominam a internet, além de buscar uma padronização cultural com a divulgação de artistas e influenciadores que, visando seus interesses próprios e encaixando-se na estrutura de produção digital, não trabalham em prol da diversidade. A cada geração, os jovens estão consumindo mais horas diárias de redes sociais, observando pela tela de aparelhos eletrônicos uma realidade, por vezes, distante da sua, buscando enquadrar-se no estilo da “bolha virtual” para pertencer a uma comunidade online, cabendo ao professor e a escola em esclarecer de que isso faz com que o mesmo se afaste de sua vida real e ignore a cultura que faz parte do seu espaço concreto.

Além disso, as músicas folclóricas possuem letras e melodias bem elaboradas intelectualmente e que permitem ao Ensino de Geografia uma forma única de aprender sobre os conceitos geográficos pelo canto e som. Tal ação também supera a lógica de mercado globalizado das redes sociais, que divulgam e repercutem amplamente as músicas com letras e melodias rasas, que muitas vezes banalizam o sexo, a violência, o crime e as drogas, com grande apelo popular pelo investimento massivo em patrocínio da indústria fonográfica e das agências de influenciadores, além de possuírem um ritmo mais acessível e costumeiro para a maioria da população. O evento folclórico em Bossoroca faz oposição à essa engrenagem socioeconômica atual, cujos jovens são os mais vulneráveis e sugestionáveis diante do poder de influência das redes sociais.

Por fim, a relevância do evento também reside no debate e reflexão nas escolas sobre os aspectos geográficos que caracterizam cada país visitante. Logo, o pesquisador realizou um amplo trabalho na Escola Municipal de Ensino Fundamental Josefina Ferreira Aquino (EMEFJFA) – na área urbana de Bossoroca – e na Escola Municipal de Educação Básica Guiomar Medeiros (EMEBGM) – na área rural de Bossoroca – com os estudantes de 6º e 8º ano do Ensino Fundamental e também de 1º ano do Ensino Médio, nos anos de 2022 e 2025, nas aulas de Geografia e do novo componente curricular denominado de Ciências Humanas e Linguagens. Organizamos os estudantes por grupos, em que cada um ficou responsável pela pesquisa na sala de informática sobre os aspectos geográficos dos países que participam do evento: os dados gerais (como nome oficial, capital, moeda, governo, área, população, idioma, etc.), as paisagens naturais que marcam o país e suas principais produções econômicas. Na sequência, os estudantes produziram as bandeiras de cada país, utilizando de tinta guache ou de bolinhas de papel crepom; da mesma forma em que construíram um mapa com a localização exata dos membros do encontro. A pesquisa foi impressa em tamanho aumentado em um banner e exposto no corredor principal da entrada da escola, juntamente das bandeiras e dos mapas em um mural, para recepcionar os integrantes das delegações que vieram se hospedar na instituição durante o evento.

A isto posto, excepcionalmente no ano de 2022, a ACB conseguiu ampliar a presença das delegações no município, realizando uma apresentação especial na Escola Guiomar Medeiros, localizada a 60 km do centro de Bossoroca. Foi uma

oportunidade de a escola organizar uma festa para a comunidade em geral, que vieram prestigiar a presença dos grupos estrangeiros, que pela primeira e única vez até o momento se apresentaram no interior, bem como o projeto de danças gaúchas da escola realizou uma apresentação dos estudantes. Já na Escola Josefina Aquino, que sempre hospedou parte das delegações, realizaram-se atividades de integração entre os estudantes e os estrangeiros em 2025, com o uso da quadra esportiva para a competição saudável de futebol e vôlei, estimulando a socialização e a conversa entre idiomas diferentes.

Reforçamos que, embora as atividades relatadas sejam referentes ao Ensino de Geografia, o evento folclórico permite algo transversal e transdisciplinar: a prática da conversação em Língua Espanhola; a expressão corporal e musical em Educação Artística; a formação das fronteiras e a herança cultural do período colonial em História; as faunas e floras retratadas nas canções em Ciências/Biologia; a problemática da apropriação e hibridismo cultural em Sociologia; a consciência de classe e de decolonialismo na Filosofia; a construção viva da linguagem e a influência do espanhol na Língua Portuguesa; a dança enquanto atividade esportiva nas competições nacionais e internacionais em Educação Física; a poesia cantada e ritmada em Literatura; a espiritualidade manifestada nos passos de danças e nos versos em Ensino Religioso; o cálculo das quilometragens viajadas e das formas geométricas usadas nas bandeiras e nas vestimentas tradicionais em Matemática; etc. Para isso, basta um olhar atento e especial dos docentes, que se apropriando do espaço vivido dos estudantes e da realidade social de Bossoroca com o evento, podem reorganizar os conteúdos programáticos dos currículos, dotando de significados e sentidos práticos à realidade local.

As ações no setor educacional sempre foram visadas pela ACB a partir do folclore, mas por um longo tempo houve certa resistência para a comunidade escolar abraçar essa ideia. Em 2025, foi a primeira vez em que a ACB conseguiu realizar uma sessão especial das delegações no CTG reunindo todas as escolas – municipais e estaduais – de Bossoroca, incluindo as apresentações dos estudantes também, promovendo ainda mais a integração regional-local. A seguir, vemos um mosaico com algumas fotografias que mostram as principais atividades escolares realizadas em Bossoroca utilizado como horizonte o evento cultural.

Figura 3 – . Atividades escolares referentes ao evento folclórico em Bossoroca (2022 e 2025).



Fonte: "Facebook da escola (2022; 2025)

## REFLEXÕES FINAIS

A realização do Encontro Sul-Americano de Folclore em Bossoroca demonstra o respeito as tradições, a valorização dos povos originários, a união entre os povos-irmãos da América do Sul, mas principalmente a resistência da ACB e seus parceiros em manter atuante o evento e a instituição frente aos desafios logísticos e financeiros no município missioneiro. Diante da celebração dos 400 anos das Missões Jesuíticas em 2026, tal evento folclórico permite que a comunidade local prestigie e conheça suas raízes culturais, que os aproxima em diversos aspectos dos países vizinhos.

A partir da festividade, temos na Geografia Escolar uma potencialidade considerável para a promoção de uma aprendizagem significativa, baseada em projetos, utilizando da experiência vivida. A escola tem o dever de oportunizar a democratização do acesso à cultura; logo, a participação dos estudantes no encontro – seja apenas como espectadores ou como atração por intermédio de apresentações – é uma ação de consciência docente em valorizar a integração regional da cultura e de incentivar o apresso as manifestações turísticas de Bossoroca. Também cabe ao Ensino de Geografia a formação de cidadãos participativos, que sejam agentes ativos na sociedade; contudo, isso só será efetivado quando os estudantes se sentirem pertencentes àquela comunidade. Ainda há certo distanciamento do povo brasileiro enquanto pertencimento da América Latina, cujo evento da ACB é uma forma prática de resgatar essas raízes históricas e sociais.

A escola deve estimular e promover ações que coloquem o estudante como protagonista do conhecimento. A vinda de grupos estrangeiros até Bossoroca oferece à aprendizagem geográfica uma fonte intensa de conhecimento, seja ele no estudo cartográfico da região; na construção de um perfil étnico-cultural dos países; na análise da formação das fronteiras brasileiras; nas produções econômicas do Cone Sul com o mundo; nas relações geopolíticas entre os países da região; no estudo das paisagens naturais que integram os locais; na interpretação dos fusos horários nos deslocamentos regionais; etc. Em muitas situações, ensinar Geografia requer a busca pela lúdico e imaginado, pois grande parte dos conteúdos programáticos estão distantes da vida cotidiana dos estudantes. No entanto, o Encontro Sul-Americano de Folclore permite uma aproximação dos conteúdos teóricos e da realidade de Bossoroca, cuja aprendizagem pela experimentação é mais fácil de ser assimilada e compreendida.

O município de Bossoroca está inserido nas dinâmicas da globalização. Embora seja passível de questionamentos sobre tal sistema, é sabido que os países utilizam seus

princípios para estabelecer as relações no século XXI. Porém, sob o viés de uma Geografia Crítica, devemos buscar formas de romper ou “frear” os avanços da globalização quando esta promove a exclusão das diferenças ao valorizar a homogeneidade planetária. Logicamente, não há como evitar a inserção de Bossoroca na globalização – e nem devemos, visto que a economia mundial é alimentada por essas dinâmicas interrelacionadas e interdependentes, quem ficar a par disso estará fadado ao isolamento e atraso socioeconômico –; de qualquer forma, podemos nos apropriar das entrelinhas do sistema e incentivar a reflexão e consciência da pluralidade do mundo.

Se, a priori, a globalização quer estabelecer um padrão mundial de comportamentos; a posteriori, devemos ressignificar o sistema com o incentivo das manifestações identitárias locais e regionais como maneira de resistência às tradições frente as pressões do mercado global. A globalização também busca valorizar a diversidade – ao menos, em teoria e em algumas ações pontuais –; sendo assim, a Geografia Escolar tem uma lacuna interessante para trazer ao holofote das discussões em sala de aula: a globalização exclui e inclui, visando o poder e domínio econômico e político, mas é a partir da tomada de consciência cidadã que conseguimos entender nossa posição no planisfério e nos fortalecer para enfrentar as lógicas do mercado.

Acreditamos que o Encontro Sul-Americano de Folclore em Bossoroca deva receber mais incentivos governamentais – municipal, estadual, nacional e internacional – para continuar e ampliar sua importância econômica e educacional. O município de Bossoroca é um polo cultural de extrema relevância e impacto no Cone Sul, resgatando as tradições que formaram as nações que compõe esse território diverso e plural, incentivando a união e a integração entre os povos. Portanto, a ACB torna-se um símbolo de resistência aos aparelhos viciosos da globalização, conseguindo subverter a lógica do sistema em prol do patrimônio cultural do Brasil, da Argentina, do Uruguai, do Paraguai e do Chile, indo além de seu espaço local e abraçando a região transfronteiriça, gerando influências na educação geográfica da população e interferindo na movimentação econômica do município.

## **AGRADECIMENTOS**

A pesquisa foi desenvolvida com a colaboração voluntária do presidente da Associação Cultural de Bossoroca (ACB), o Sr. Jairo Velloso; e com a professora e diretora da EMEF Josefina Ferreira Aquino, a Sra. Carmem Beatris Soares Nascimento.

O fornecimento de informações e materiais sobre o histórico do evento, bem como sobre a realidade do espaço geográfico de Bossoroca, fora essencial para a organização dessa pesquisa, corroborando com a repercussão científica da pujante Geografia Cultural bossoroquense na conjuntura da América do Sul. Agradecemos por acreditarem em nosso trabalho e contribuírem com a divulgação acadêmica desse evento.

## REFERÊNCIAS

#PARTIURS: cheio de história, conheça o município de Bossoroca, na Região Noroeste. 1 vídeo (4 min). Porto Alegre/RS: RBS TV, 2016. Exibido no Jornal do Almoço. Reportagem de Dulci Sachetti. Publicado no streaming Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5184328/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

ADEMAR JÚNIOR, Durval. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia. São Paulo/SP: Edições MMM, 2012, 136p.

AFLA INTERNACIONAL. Paraguai: YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/@AFLAINTERNACIONAL>. Acesso em: 20 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE BOSSOROCA. Bossoroca, Buena Terra Missioneira: locais históricos & pontos turísticos. São Luiz Gonzaga/RS: Nova Design, 2023, 26p.

BATISTA, Natália et. al. Pensando o currículo da Geografia Escolar e a formação de professores nos países do Cone Sul. ACTA Geográfica, Boa Vista/AP, v. 15, n. 39, set./dez. 2021, p. 276-302.

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Trad.: Carlos Alberto Medeiros. São Paulo/SP: Zahar, 2ª Ed., 2021, 192p.

BLOG BOSSOROCA. Bossoroca/RS: Blogspot. Disponível em: <https://bossorocars.blogspot.com/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

BOSSOROCA: HISTÓRIA, TERRA E GENTE. 1 vídeo (27min). Bossoroca/RS: Secretaria Municipal de Cultura, 2024. Direção de Ricardo Ritzel e Caco Fabrício. Publicado na plataforma YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-fWueAi93PU>. Acesso em: 12 out. 2025.

BOSSOROCA, Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Território de Bossoroca – Geografia. Bossoroca/RS: SMEC, 2019, [s./p.].

BRASIL, Casa Civil. Lei 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 07 jul. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF: MEC, 2017, 467p.

BRUM, Jean. Lugar da identidade e as identidades do lugar: aproximações teóricas entre os conceitos de lugar e identidade. *Entre-Lugar*, Dourados/MS, v. 15, n. 29, 2024, p. 141-166.

BRUM NETO, Helena. Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, 2007, 328p.

BRUM NETO, Helena.; BEZZI, Meri. A região cultural como categoria de análise da materialização da cultura no espaço gaúcho. *Revista Ra'e Ga*, Curitiba/PR, n. 17, p. 17-30, 2009.

CAETANO, Jessica.; BEZZI, Meri. Reflexões na Geografia Cultural: a materialidade e a imaterialidade na cultura. *Soc. & Nat.*, Uberlândia/MG, a. 23, n. 3, p. 453-466, set./dez. 2011.

CORRÊA, Jhonantan. Geografia Cultural: uma breve história. *Anais do 3º Workshop de Geografia Cultural*. Alfenas/MG: UNIFAL, 2017, 16p.

FABRÍCIO, Adroaldo. *Causos da Bossoroca e de outras querências*. Porto Alegre/RS: AGE, 1999, 142p.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. *Metodologia científica*. Porto Alegre/RS: Editora da UFRGS, 2009, 114p.

GUITES, Airton. *Ciberespaço e percepção das violências: uma investigação didática em Geografia no município de Bossoroca/RS entre 2021 e 2023*. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, 2024, 385p.

HAMMES, Carlos. *Governo do Estado anuncia mais de R\$ 50 milhões em investimentos para a região das Missões*. Rio Grande do Sul: SEDAC, 2025. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/governo-do-rs-anuncia-mais-de-r-50-milhoes-em-investimentos-para-a-regiao-das-missoes>. Acesso em: 03 jan. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Bossoroca*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bossoroca/panorama>. Acesso em: 27 jul. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Missões Jesuíticas Guaranis – no Brasil, Ruínas de São Miguel das Missões (RS)*, [s. d.]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/39>. Acesso em: 13 dez. 2023.

KOZEL, Salete.; SOUSA, Lucileyde. Contribuições de Paul Claval à geografia brasileira, p. 39-52. In: ALMEIDA, Maria.; ARRAIS, Tadeu (Org.). *É geografia, é Paul Claval*. Goiânia/GO: FUNAPE, 2013, 176p.

KUKAEXPLORA GROUP. Paraguai, Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/KukaexploraGroup>. Acesso em: 03 jan. 2026.

LOBATO, Monteiro. *Geografia da Dona Benta – Edição Comentada*. São Paulo/SP: Globo, 2013, 251p.

NASCIMENTO, Cosete. Bossoroca: a Buena Terra Missioneira (cartilha de Educação Patrimonial). Santa Maria/RS: UFSM, 2012a, 13p.

NASCIMENTO, Cosete. Um olhar sobre o patrimônio cultural de Bossoroca-RS. Dissertação (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2012b, 136p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Recommendation on the Safeguarding of Traditional Culture and Folklore. França, 1989. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/legal-affairs/recommendation-safeguarding-traditional-culture-and-folklore>. Acesso em: 05 jan. 2026.

PORTAL DAS MISSÕES. Passeio por Bossoroca, capital das origens culturais gaúchas, 2018. Disponível em: <https://www.portaldasmissoes.com.br/noticias/view/id/2620/passeio-por-bossoroca-capital-das-origens-culturais.html>. Acesso em: 27 jul. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOSSOROCA. Bossoroca está no novo mapa do turismo brasileiro, 2022. Disponível em: <https://www.bossoroca.rs.gov.br/site/noticias/turismo-e-desenvolvimento-economico/69500-bossoroca-esta-no-novo-mapa-do-turismo-brasileiro>. Acesso em: 30 jan. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOSSOROCA. Bossoroca representará o Brasil na Associação Latino-Americana de Folclore, 2018. Disponível em: <https://www.bossoroca.rs.gov.br/site/noticias/turismo-e-desenvolvimento-economico/35689-bossoroca-representara-o-brasil-na-associacao-latino-americana-de-folclore>. Acesso em: 26 ago. 2023.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular Gaúcho: Ciências Humanas. Porto Alegre/RS: SEDUC, 2018, 197p.

RODRIGUES, Andreia.; LOPES, Leandro. Brasil: música popular e regionalização – uma perspectiva de educação geográfica. Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, Juiz de Fora/MG, v. 17, n. 2, jul./dez. 2015, p. 253-262.

SARTORIO, Letícia.; FRANZ, Juliana. A interpretação da cultura na Geografia: origem, identidades e códigos culturais. Revista Caminhos da Geografia, Uberlândia/MG, v. 24, n. 93, jun./2023, p. 54–64.

SOSA, Chico. Noel Guarany: destino missioneiro. Santa Maria/RS: Pallotti, 2003, 143p.

SOUSA, Maurício. Lendas Brasileiras. São Paulo/SP: Girassol Brasil, 2009, 208p.

VIEIRA, Marcelo.; VIEIRA, Eurípedes.; KNOPP, Glauco. Espaço global: território, cultura e identidade. Revista Administração em Diálogo, São Paulo/SP, v. 12, n. 2, maio/ago. 2010, p. 01-19.